



## ODONTOLOGIA EQUINA

André Knoblauch de Sousa<sup>1</sup>  
Diomarque Tamanini Carneiro<sup>2</sup>  
Joaquim Antônio Sales Júnior<sup>3</sup>  
José Rogério Bittencourt<sup>4</sup>  
Keila Mara Macedo Gatti<sup>5</sup>  
Sebastião Braz Esteves da Silva Filho<sup>6</sup>  
Graziela Kopinits De Oliveira<sup>7</sup>

**Palavras Chave:** Odontologia, equinos, animais.

**Introdução-** A odontologia equina tornou-se importante ferramenta que tem aumentado a qualidade de vida, manutenção da saúde e melhora na função esportiva desta espécie. As correções dentais devem ser periódicas evitando o desenvolvimento de anomalias graves. **Objetivos-** O presente trabalho tem como objetivo descrever a formação da arcada dentária dos equinos, e as principais anormalidades que possam acometer os dentes desta espécie. **Metodologia-** Foi realizada uma pesquisa sobre Odontologia Equina, através de artigos científicos na área de Medicina Veterinária, em idioma português, em Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Revista Acta Veterinária Brasilica Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. **Resultados e discussão-** Os mamíferos domésticos têm uma dentição classificada como heterodonte, apresentam diversos tipos ou grupos de dentes, cada um com características e funções específicas. Os mamíferos domésticos são também difiodontes, possuem duas dentições, a 1ª dentição, decídua, temporária ou de leite e a 2ª dentição, permanente ou definitiva. Os incisivos temporários distinguem-se dos definitivos pela sua coloração mais branca, pelo seu menor volume, pelo colo mais marcado, pela ausência de sulcos na face vestibular ou labial e pela menor profundidade do corneto. O exame da dentição é realizado essencialmente através da observação dos dentes incisivos, tendo em conta: na arcada inferior, a erupção dos dentes temporários e permanentes, o seu desenvolvimento até ser atingido o nível da arcada e, posteriormente, as alterações da superfície oclusal ou mesa dentária devidas ao desgaste, no que se refere à cavidade dentária externa e ao esmalte central, à estrela dentária e à forma da mesa dentária, nos cantos superiores a aparição da formação da cauda de andorinha e do sulco de Galvayne, e o perfil do ângulo de oclusão das duas arcadas. A retenção de células epiteliais dentro do alvéolo dentário, associada a não erupção de um dente após a formação de sua raiz, pode resultar na formação de um cisto dentígero localizado distante dos alvéolos, sendo, a região temporal, o sítio mais comum para sua ocorrência. Os cistos dentígeros têm origem a partir das células formadoras do órgão do esmalte, em diferentes estágios da sua ovulação. A partir da projeção de um germe dental, proliferam-se e, em vez de desenvolver um dente, ocorre uma degeneração do folículo, originando um cisto. **Conclusão-** Conclui-se que a exames odontológicos é de suma importância para reparação dentária, em caso de oclusão, alterações anatomopatológicas. Assim permitindo uma boa qualidade de vida para o animal. Com isso as correções dentais devem ser uma prática periódica evitando o desenvolvimento de anomalias.

### Referências Bibliográficas

- ARARIPE, M. G. A. et al. **Alterações Anatomopatológicas na Cavidade Oral Equina.** Acta VeterinariaBrasilica, v.7, p. 184-192, 2013.
- BOTELHO, D. L. M. et al. **Odontologia Equina.** Revista científica eletrônica de medicina veterinária. N. 08, 2007.
- SILVA, M. F. et al. **Estimativa da idade dos equinos através do exame dentário – artigo de revisão.** Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. Ano 2003.